

Quais são os pontos de contato entre a produção brasileira a respeito da leitura e da escrita e aquela realizada em dez outros países? Os interessados nessa questão poderão encontrar respostas no **XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP**.

Intitulado *Fronteiras Invisíveis: A Leitura e a Escrita Mapeadas*, o Workshop, com duração de três dias, buscará mapear a produção de dez países, sempre a cotejando com o que vimos produzindo no GEPPEP desde 2004.

Se, por um lado, estamos dando a ver a produção internacional para o público brasileiro, por outro, olhar a produção dos outros países mostra, a nós mesmos, o estado da arte de nossa própria produção.

Nesse esforço interpretativo, a discussão analítica de “As Cidades Invisíveis”, de Ítalo Calvino, nos inspirou. A partir dos onze temas de Calvino, organizamos uma lista de temáticas em torno das quais os membros do GEPPEP escreveram suas contribuições individuais. Para nós, a obra interpreta os modos por meio dos quais os seres humanos podem organizar o espaço onde vivem e, conseqüentemente, suas relações.

Na visão do grupo, o recurso à estrutura das cidades se presta à reflexão a respeito de como se monta e se executa uma pesquisa e de como se planeja e se escreve o texto por meio do qual seus resultados serão divulgados. Por esse motivo, as descrições que Calvino faz de 55 cidades fictícias nos fornecem elementos que podem funcionar como chave de leitura para interpretar a produção contemporânea a respeito das pesquisas que tomam a leitura e a escrita como objeto.

Claudia Rosa Riolfi e Valdir Heitor Barzotto

PAÍSES CUJAS PRODUÇÕES FORAM ESTUDADAS:

Alemanha, Angola, Colômbia, Costa Rica, França, Honduras, Inglaterra, Itália, México e Portugal.

TEMÁTICAS GERADORAS DOS TRABALHOS INDIVIDUAIS:

- 1) A influência do passado mítico (memória)
- 2) A motivação inconsciente (desejo)
- 3) A equivocidade da linguagem (símbolos)
- 4) As relações entre os falantes (trocas)
- 5) Os diferentes pontos de vista (olhares)
- 6) A identidade dos grupos (nomes)
- 7) A inexorabilidade dos ciclos (mortos)
- 8) As invenções criativas (criatividade)
- 9) O uso da técnica (verticalização)
- 10) A complexidade dos fenômenos (mistério)
- 11) A banalização da produção (contigüidade).

EPÍGRAFES

O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente? E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (p. 26, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversa pausada, esta tarde sempre idêntica. (p. 109, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino)

- Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro. (p. 29, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (p. 85, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

Quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primeira cidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora." (p. 119, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostos [...] (pp. 99-100, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (pp. 36-37, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (p. 18, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (p. 66, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino).

Marco Polo imaginava responder (ou Kublai imaginava a sua resposta) que, quanto mais se perdia em bairros desconhecidos de cidades distantes, melhor compreendia as outras cidades que havia atravessado para chegar até lá, e reconstituía as etapas de suas viagens, e aprendia a conhecer o porto de onde havia zarpado, e os lugares familiares de sua juventude, e os arredores da casa, e uma pracinha de Veneza que corria quando era criança. (p. 28, de **As Cidades Invisíveis**, por Ítalo Calvino)

QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO

08h30 – Abertura oficial

09h00 – Um emblema entre os emblemas: as formas e a importância de citação na produção italiana

11h00 – Uma grande quantidade de novos objetos: percursos hondurenos e costa riquinhos

15h00 – Reencontrar o seu futuro: escrita e urbanidade na produção francesa

QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO

9h00 – Pontes diferentes entre si: a pluralidade de caminhos mexicana

11h00 – Angola em trânsito: a circulação de ideias sobre leitura e escrita em textos acadêmicos e oficiais de angolanos

15h00 – Esta tarde sempre idêntica: articulação entre teoria e análise de dados na produção portuguesa

SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO

9h00 – Aquelas que continuam ao longo dos anos: a voz do outro na produção colombiana

11h00 – Tudo o que você deve pensar: máscaras textuais na produção inglesa

15h00 – Algo de inconfundível: desafios para sustentar o dizer na produção alemã

INFORMAÇÕES

Site do grupo: paje.fe.usp.br/~geppeg

Facebook: [facebook.com/GEPPEPusp](https://www.facebook.com/GEPPEPusp)

Twitter: [@GEPPEP_USP](https://twitter.com/GEPPEP_USP)

LOCAL

Auditório da FEUSP

Endereço: Av. da Universidade, 308

Cidade Universitária - Butantã - São Paulo

Telefone: (11) 3091 3753

INSCRIÇÕES SITE DA FEUSP

www.fe.usp.br

Categoria	Valor
Alunos de graduação (com comprovante)	R\$ 35,00
Alunos de pós-graduação (com comprovante)	R\$ 40,00
Profissionais da educação básica	R\$ 40,00
Professores-pesquisadores universitários	R\$ 45,00
Outros	R\$ 55,00

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi

Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

Realização:



Apoio:



PROFETORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise

Fronteiras invisíveis: a leitura
e a escrita mapeadas

21 a 23 de outubro de 2015

